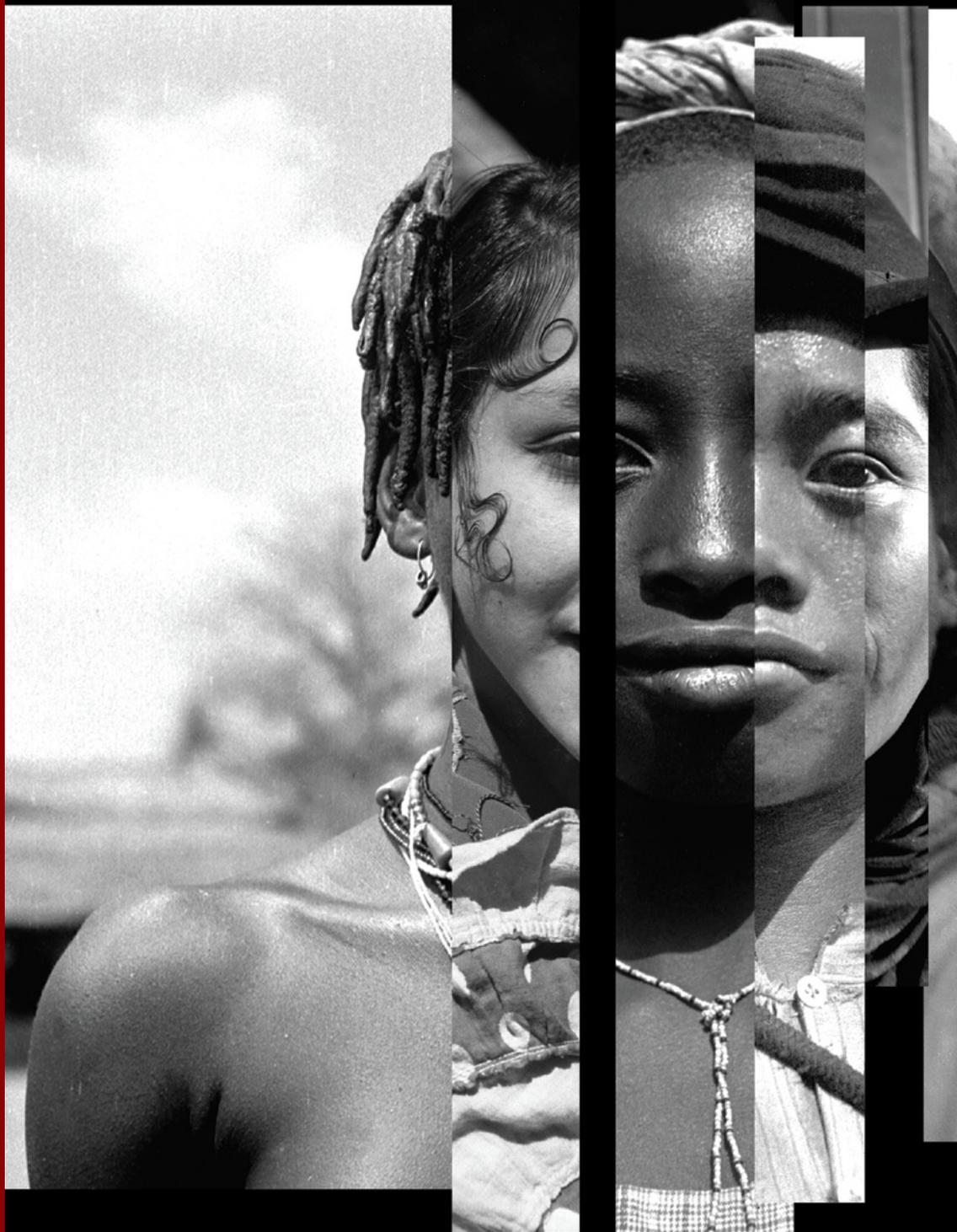


REALIZAÇÃO



CAVABA

APOIO



# PRÊMIO PIERRE VERGER

ENSAIOS  
FOTOGRAFICOS  
E FILMES  
ETNOGRAFICOS

Edição 2018  
7 à 12 Dezembro  
Brasília

Associação  
Brasileira  
de Antropologia

## **PRÊMIO PIERRE VERGER**

Associação Brasileira de Antropologia

### **XII Edital Filme Etnográfico**

### **IX Edital Ensaio Fotográfico**

(edição 2018)

#### **Comissão Organizadora**

Paula Morgado (Presidente, USP)

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz

(Coordenadora do CAV, UFF)

Ana Paula Alves Ribeiro (UERJ)

Alexandre Fleming Câmara Vale (UFC)

André Leão (UnB)

#### **Comissão Julgadora**

Andréa Barbosa (UNIFESP)

Ana Zanotti (UNAM, AR)

Eduardo Escorel (FGV)

#### **Produção executiva**

Ana Paula Ribeiro e Paula Morgado

#### **Bolsistas**

Ana Carolina Matis

Bernardo Peixoto Leal Ferreira Silva

#### **Comitê consultivo**

#### **Comitê de Antropologia Visual/ABA**

Ana Lúcia Ferraz

Ana Paula Ribeiro

Alex Vailatti

Claudia Turra-Magni

Luis Felipe Kojima Hirano

Marcos Albuquerque

Nilson Almino

Paula Morgado

Rumi Kubo

Viviane Vedana

#### **Comissão Local audiovisual da RBA**

Carlos Sautchuk

#### **Coordenação editorial**

Ana Lúcia Ferraz

Alexandre Vale

Paula Morgado

#### **Vinheta**

Hamilton Bittencourt

#### **Trilha original da Vinheta**

Jean Nands

Ewelter Rocha

#### **Projeto gráfico**

Luciana Mattar

#### **Imagem da capa**

Mauro Bruschi

#### **Design troféu e banner**

Joelson Bugila

#### **Divulgação**

Alice Nin

Ana Lúcia Ferraz

Paula Morgado

#### **Apoio**

Editora Fotô;

Embaixada da França;

Instituto Francês;

Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior;

Fundação de Amparo à Pesquisa do

Distrito Federal;

Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de São Paulo;

Laboratório Imagem e Registro de

Interações Sociais/DAN/UnB;

Laboratório do Filme Etnográfico/UFF;

Laboratório de Ensino, Pesquisa e

Produção em Antropologia da Imagem e

do Som/UFPel;

Win Eventos

---

## **APRESENTAÇÃO**

XII PRÊMIO

PIERRE VERGER –

FILME ETNOGRÁFICO

IX PRÊMIO

PIERRE VERGER –

ENSAIO FOTOGRÁFICO

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) é a mais antiga das associações científicas existentes no país na área das Ciências Sociais, ocupando hoje um papel de destaque na condução de questões relacionadas às políticas públicas referentes à educação, à ação social e à defesa dos direitos humanos.

No decorrer de sua história, ela tem sido voz atuante em defesa das minorias étnicas e dos discriminados, posicionando-se consistentemente contra a injustiça social. Seu código de ética exige respeito às populações estudadas e obriga o pesquisador a deixar claros seus objetivos para com os grupos e populações que sejam objeto de suas análises.

O Prêmio Pierre Verger para vídeo etnográfico foi uma iniciativa da 20ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), realizada em Salvador, em 1996, tendo mantido sua continuidade desde então, nos encontros subsequentes da Associação Brasileira de Antropologia. Em virtude da dimensão e importância que veio ganhar a premiação, no ano de 2002, a ABA decidiu ampliá-la para incluir ensaios fotográficos produzidos por antropólogos a partir de suas pesquisas de campo.

O objetivo do prêmio é apresentar e reconhecer produções fílmicas e fotográficas que tenham pertinência antropológica e expressem qualidades heurísticas e estéticas. O título do prêmio homenageia a presença da cultura francesa na formação do pensamento antropológico no Brasil, numa menção explícita à produção visual do antropólogo Pierre Verger, falecido em 1996, quando, então, foi homenageado pela ABA. Algumas premiações do concurso foram patrocinadas pela cooperação entre a Embaixada da França e a Associação Brasileira de Antropologia.

Atribuindo prêmios para as produções audiovisuais de profissionais da Antropologia ao longo desses anos, a ABA construiu uma importante e pioneira iniciativa nos encontros e reuniões de caráter técnico-científico das áreas das ciências sociais e humanas do país, sendo recebida com entusiasmo, tanto pela comunidade acadêmica, quanto por segmentos mais amplos da sociedade por seu valor de difusão cultural.

Hoje em Brasília, na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realiza-se a **XII edição do Prêmio Pierre Verger de Filme Etnográfico** e a **IX edição do Prêmio de Ensaio Fotográfico** com 14 obras fílmicas e 7 obras fotográficas concorrendo ao prêmio, além de 9 ensaios fotográficos que juntos com os ensaios concorrentes compõem a mostra digital. Integram o evento uma mostra de filmes, exposição fotográfica, mostra digital fotográfica, palestras e oficinas, cujos trabalhos retratam questões pungentes atuais que mobilizam as lentes dos antropólogos e de nossa sociedade.

#### **Comissão Organizadora**

Paula Morgado (Presidente, USP)  
Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (Coordenadora do CAV, UFF)  
Ana Paula Alves Ribeiro (UERJ)  
Alexandre Fleming Câmara Vale (UFC)  
André Leão (UnB)

#### **Comissão Julgadora**

Andréa Barbosa (UNIFESP)  
Ana Zanotti (UNAM, AR)  
Eduardo Escorel (FGV)

---

#### **PROGRAMAÇÃO**

XII PRÊMIO  
PIERRE VERGER –  
FILME ETNOGRÁFICO

sexta-feira | SESSÃO 1  
**7 dezembro**  
**19h-21h**

sábado | SESSÃO 2  
**8 dezembro**  
**14h-17h**

sábado | SESSÃO 3  
**8 dezembro**  
**18h-21h**

domingo | SESSÃO 4  
**9 dezembro**  
**9h30-12h30**

**MOSTRA DE FILMES** 7, 8 e 9 de dezembro  
Projeção dos filmes concorrentes, com a presença dos diretores, jurados e comissão de organização.

#### **Local: Espaço Le Corbusier**

Embaixada da França no Brasil – S.E.S Av. das Nações, Quadra 801, Lote 04, Brasília – DF

#### **Abertura do prêmio**

**Hotel Laide** de Débora Diniz Rodrigues, 2017, 24"  
**Deixa na régua** de Emílio Domingos, 2017, 73"

**Tudo tem kusiwa** de André Lopes e Dominique Tilkin Gallois, 2017, 25"

**Outro fogo** de Guilherme Moura Fagundes, 2017, 21"

**Ver peixe** de Rafael Victorino Devos, 2017, 46"  
(pausa)

**A rainha Nzinga chegou** de Júnia Torres, 2018, 73"

**Simbiose** de Júlia Morim de Melo, 2017, 20"

**É o que guardo dele** de Hugo Menezes, Iomana Rocha, Moyses Cavalcante, Artur Tadasiesky, Felipe Mendonça, Marcio Crux, 2017, 25 "

**Entre parentes** de Tiago de Aragão, 2018, 28"  
(pausa)

**Epidemia de cores** de Mário Eugênio Saretta Poggia, 2016, 70"

**Sabiá do samba** de Diego da Silva Tavares, 2016, 14"

**Cortadores de pedra** de Paula Pflüger Zanardi, 2017, 31"

**Conte isso àqueles que dizem que fomos derrotados**

de Aiano Bemfica, Camila Bastos, Cristiano Araújo e Pedro Maia de Brito, 2018, 23"  
(pausa)

**O outro Rio** de Émilie Beaulieu-Guérette, 2017, 88"

---

**PROGRAMAÇÃO**  
IX PRÊMIO  
PIERRE VERGER –  
ENSAIO FOTOGRÁFICO

**EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA** - 9, 10, 11 e 12 de dezembro, 8h30-22h30.  
**Local: Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), Foyer**

***Percursos, movimentos e sensações: a feira do peixe em Santarém - PA*** de Carlos de Matos Bandeira Júnior e Rubens Elias da Silva  
***Caixa Preta sevilhana*** de Edilson Pereira  
***Callejear, música de rua em Madri*** de Flávio Henrique Silva e Sousa  
***Objetos chucros*** de Geslline Giovana Braga  
***Elogiemos esses pescadores ilustres*** de Haroldo Abrantes  
***A rua como espaço tradicional de luta por direitos*** de Guilherme Nogueira de Souza e Raphael Bispo  
***Bloco Afro Ilú Obá de Min, mãos femininas que tocam tambores para Xangô*** de Yara Schreiber, Milton Dines

---

**MOSTRA DIGITAL** - 9, 10, 11 e 12 de dezembro, 8h30-22h30.  
**Local: Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), Foyer**

***No rastro das cargueiras*** de Ana Carolina Caetano Matias  
***Criar forças: experiências e corpos em relação no boxe praticado por mulheres negras*** de Antônia Gabriela Pereira de Araújo  
***De quem é a terra? Práticas de governo na regularização da propriedade em Timor-leste*** de Carlos Andrés Oviedo  
***Zika em Alagoas: a urgência dos direitos*** de Débora Diniz Rodrigues  
***A escala da habilidade: sangria de seringueiros em São Paulo*** de Eduardo Di Deus

---

**ATIVIDADES**  
domingo  
**9 dezembro**  
**15h-17h**

domingo  
**9 dezembro**  
**17h30-19h30**

segunda  
**10 dezembro**  
**10h-12h**

**10 dezembro**  
**20h30-22h30**

**10-12 dezembro**  
**9h30-12h30**

***Olhos passageiros #2*** de Eduardo Viana Vargas  
***Casas de saberes. Ancestralidades iorubas em Ogbomoshô, Oió, Nigéria*** de Jaqueline Vilas Boas Talga, Babalawô Ivanir dos Santos  
***Exu Mulher - A Festa da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas*** de Jean Souza dos Anjos  
***Altamira em transformação*** de Paula Mendes Lacerda, Thiago Lopes da Costa Oliveira

---

**PALESTRA**  
***Antropologia, Fotografia, Filme e Prêmio Pierre Verger***  
Local: Instituto de Ciências Sociais (ICS), Auditório. Palestra com Clarice Peixoto e Sílvia Caiuby Novaes

**ANÚNCIO DOS PREMIADOS**  
***Abertura oficial da RBA***  
Local: Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), Auditório (Térreo)

**CONVERSA COM OS DIRETORES DOS FILMES**  
Local: Instituto de Ciências Sociais (ICS), sala 3 (Térreo)

**PROJEÇÃO DOS FILMES PREMIADOS**  
Local: Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), Auditório (Térreo)

**OFICINA FOTOGRÁFICA**  
Com os selecionados para o prêmio Pierre Verger. Local: Bloco de Salas de Aula Norte (BSAN), Auditório (Térreo e Piso Superior)  
Coordenadoras: Cláudia Turra Magni (UFPEL) e Andréa Barbosa (UNIFESP)  
**Sessão 1:** Fabiana Bruno (Unicamp)  
**Sessão 2:** Bárbara Andréa Silva Copque (UERJ)  
**Sessão 3:** Eduardo Bentes Monteiro (UnB)

<b>RESUMO DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>Local</b>	<b>Sexta 7 dezembro</b>	<b>Sábado 8 dezembro</b>	<b>Domingo 9 dezembro</b>	<b>Segunda 10 dezembro</b>	<b>Terça 11 dezembro</b>	<b>Quarta 12 dezembro</b>
<i>Abertura do prêmio Mostra de filmes - Sessão 1</i>	Espaço Le Corbusier (Embaixada da França)	<b>19h-21h</b>					
<i>Mostra de filmes - Sessão 2</i>	Espaço Le Corbusier (Embaixada da França)		<b>14h-17h</b>				
<i>Mostra de filmes - Sessão 3</i>	Espaço Le Corbusier (Embaixada da França)		<b>18h-21h</b>				
<i>Mostra de filmes - Sessão 4</i>	Espaço Le Corbusier (Embaixada da França)			<b>9h30-12h30</b>			
<i>Palestra com Clarice Peixoto e Sylvia Caiuby Novaes</i>	Auditório do ICS			<b>15h-17h</b>			
<i>Anúncio dos premiados na cerimônia de abertura da RBA</i>	Auditório da ADUnB			<b>17h30-19h30</b>			
<i>Conversa com os diretores dos filmes</i>	Sala 3 do ICS				<b>10h-12h</b>		
<i>Projeção dos filmes premiados</i>	Auditório da ADUnB				<b>20h30-22h30</b>		
<i>Exposição fotográfica e Mostra digital</i>	Foyer da ADUnB			<b>17h30</b>	<b>8h30-22h30</b>	<b>8h30-22h30</b>	<b>8h30-22h30</b>
<i>Oficina sobre os Ensaios Fotográficos selecionados para o prêmio Pierre Verger</i>	Auditório do BSAN				<b>9h30-12h30</b>	<b>9h30-12h30</b>	<b>9h30-12h30</b>

## RESUMOS

XII PRÊMIO  
PIERRE VERGER –  
FILME ETNOGRÁFICO

### A RAINHA NZINGA CHEGOU

de Júnia Torres (PPGAS/UFMG). 2018, 73 min.

#### SINOPSE

Antigos reinos banto com suas coroas, séquitos e guardas, seus cosmos singulares, (re) existem hoje nas terras alhures das Minas Gerais. Três gerações de rainhas e uma travessia de volta, em visita aos domínios da mítica Nzinga, às terras dos reis do Congo, aos cantos de Angola pelos descendentes da Rainha da Guarda de Moçambique Treze de Maio, Dona Isabel Cassimira.

#### COMENTÁRIO DA DIRETORA

*A Rainha Nzinga Chegou ancora-se na narrativa mítica fundante dos Reinados Negros em Minas. Realizado com a Irmandade Treze de Maio estrutura-se em dois eixos: o acompanhamento dos ciclos rituais em Belo Horizonte e uma viagem junto a personagens de seu reino – a Rainha Conga e o Capitão do Moçambique - à Angola. Propusemos essa “volta” a terras banto, de onde foram retirados seus antepassados e fonte de sua cosmologia particular. Terra nunca esquecida, reclamada em cantigas e zuelas. Possibilidade aberta pelo filme com o sentido de construir um documentário compartilhado que não se propôs somente a registrar realidades previamente existentes, mas a criar acontecimentos que permitiram aos personagens experimentar situações e, ao gênero documental, se abrir à fabulação e à auto mise-en-scène, sem abrir mão de uma relação direta com a etnografia.*

8 dezembro

sessão 2 | 14h-17h



#### FICHA TÉCNICA

Direção: **Júnia Torres,**

**Isabel Casimira Gasparino**

Fotografia: **Bernard**

**Machado, Júnia Torres**

Montagem: **Carolina**

**Canguçu, Luísa Lanna**

Som direto e finalização:

**Bruno Vasconcelos**

Produção: **Filmes**

**de Quintal**

Contato:

**filmes@filmesdequintal.**

**org.br**

### CONTE ISSO ÀQUELES QUE DIZEM QUE FOMOS DERROTADOS

de Aiano Bemfica (UFMG), Camila Bastos (UFMG), Cristiano Araújo (UFMG) e Pedro Maia de Brito. 2018, 23 min.

#### SINOPSE

Filme sobre a dimensão ritualística e instituinte das ocupações do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas.

#### COMENTÁRIO DOS DIRETORES

*Como arqueólogas e arqueólogos que escavam um sítio, trabalhamos juntos sobre horas de vídeos brutos gravados durante as ocupações do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas ao longo de 4 anos. Em um exercício longo de busca e entendimento não apenas das imagens em si, mas da própria história que contaríamos, perguntávamos aos planos o que podiam revelar da trajetória daquelas lutas. Nesse percurso emergiu a dimensão ritualística das Ocupações e suas potências enquanto ideia-força, que, ao transgredir a ordem hegemônica, evidencia os valores e significados que estão em jogo na estrutura desta ordem e propõe outros mundos possíveis.*

**9 dezembro**  
sessão 4 | **9h30-12h30**



#### FICHA TÉCNICA

Direção: **Aiano Bemfica, Camila Bastos, Cristiano Araújo, Pedro Maia de Brito**  
Realização: **Movimento de Luta nos Bairros (MLB), Vilas e Favelas**  
Roteiro: **Pedro Maia de Brito**  
Montagem: **Bersa Mendes, Pedro Maia de Brito**  
Direção de fotografia e câmera: **Aiano Mineiro, Rick Mello**  
Produção executiva: **Aiano Bemfica, Camila Bastos, Cristiano Araújo, Pedro Maia de Brito**  
Produtora: **Miúdo Cinematográfico**  
Contatos:  
**aiano.bemfica@gmail.com**  
**cdinizbastos@gmail.com**  
**cris.a.coelho@hotmail.com**  
**maiaapedro@gmail.com**

### CORTADORES DE PEDRA

de Paula Pflüger Zanardi (IPHAM). 2017, 31 min.

#### SINOPSE

A etnoficção retrata a labuta dos cortadores de pedra, enquanto provoca uma reflexão sobre o ofício, os conflitos ali existentes e os desafios para a permanência da prática. O filme é criado em parceria com os extratores de pedra que atuaram e colaboraram para a construção do roteiro, argumento e edição do filme.

#### COMENTÁRIO DA DIRETORA

*Este filme foi realizado como parte da pesquisa de mestrado e propõe outras possibilidades para filmes documentários no campo da política de inventários nos processos de patrimonialização. Nesta produção escolhemos utilizar o audiovisual, não como forma de gravação de entrevistas ou um produto posterior à investigação, mas como a própria ferramenta de pesquisa. A escolha por uma etnoficção surge como uma possibilidade de falar da prática criminalizada, enquanto os elementos de comédia foram a linguagem escolhida pelos cortadores para dramatizar seu ofício..*

**9 dezembro**  
sessão 4 | **9h30-12h30**



#### FICHA TÉCNICA

Direção: **Paula Zanardi**  
Roteiro: **Cássio Araújo de Jesus, Luis Carlos Araújo de Jesus, Marcos Antônio Silva dos Santos, Paula Zanardi**  
Imagem e som: **Açony Santos, Marcelo Abreu, Paula Zanardi**  
Edição: **Camila Betoni, Paula Zanardi**  
Finalização de som: **Guilherme Fiorentini**  
Contato:  
**paula.zanardi@gmail.com**

**DEIXA NA RÉGUA**

de Emílio Domingos  
de (PPCULT/UFF). 2017, 73 min.

**SINOPSE**

Os salões de barbeiro das favelas e dos subúrbios são lugares onde a nova estética da periferia nasce e se expande. Ponto de encontro dos jovens, os “barbeiros” se tornaram espaços de troca dessa juventude. “Deixa na Régua” entra nesse universo e, entre cortes, giletes e tesouradas, mostra o que se passa na cabeça dos barbeiros e de seus clientes.

**COMENTÁRIO DO DIRETOR**

*A barbearia sempre foi um espaço de sociabilidade. Deixa Na Régua revela que por trás de cortes geométricos e detalhistas, unhas pintadas e desenhos nas sobancelhas, esconde-se toda uma preocupação com a afirmação das individualidades dos rapazes da periferia, mostrando uma nova construção da masculinidade em favelas e bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. A relação próxima entre barbeiro e cliente possibilita que diversos assuntos mais íntimos sejam debatidos e filmados, como família, violência, sexualidade, entre outros. O filme é a segunda parte de uma trilogia sobre o corpo do jovem da periferia carioca.*

**7 dezembro**  
sessão 1 | **19h-21h**

**FICHA TÉCNICA**

Direção: **Emílio Domingos**

Produção: **Julia Mariano**

e **Emílio Domingos**

(**Osmose Filmes**)

Direção de Produção:

**Julia Mariano**

Produção Executiva:

**Alessandra Castañeda**

(**Jurubeba Produções**)

Direção de Fotografia:

**Léo Bittencourt**

Montagem: **Jordana Berg,**  
**edt.**

Som Direto: **Julio Lobato**

Roteiro: **Emílio Domingos**

e **Julia Mariano**

Assessoria de Imprensa:

**Joca Vidal**

Contato: **contato@**

**osmosefilmes.com.br**

**É O QUE GUARDO DELE**

de Hugo Menezes (UFPE), Iomana Rocha,  
(UFPE) Moyses Cavalcante (UFPA), Artur  
Tadasiesky (UFPA), Felipe Mendonça (UFPA),  
Marcio Crux (UFPA). 2017, 25 min.

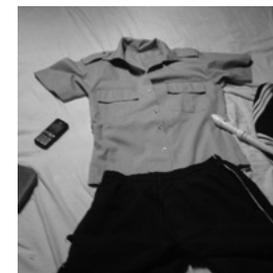
**SINOPSE**

O documentário registra as narrativas de quatro das dez famílias vítimas da “Chacina de Belém”, ocorrida em novembro de 2014, quando grupos de milícias assassinaram 10 jovens em bairros da periferia da cidade de Belém do Pará. Apresenta memória, luto e militância a partir da relação entre as famílias e os objetos deixados pelos jovens assassinados.

**COMENTÁRIO DOS DIRETORES**

*A Chacina de Belém, ocorrida em 2014, é o emblema do movimento deliberado de extermínio da juventude negra e da atuação de grupos de milícias nas periferias das grandes cidades brasileiras. O documentário apresenta famílias vítimas da tragédia a partir das relações que estabelecem com os objetos deixados pelos jovens assassinados. Ao perguntar “o que você guarda dele?” iluminamos processos de musealização particular ativados pela tragédia e nos deparamos com a conexão entre os acervos familiares e a realidade social, também com histórias de vida que são, ao mesmo tempo, retratos do fracasso da experiência urbana e do estado de bem-estar social.*

**8 dezembro**  
sessão 3 | **18h-21h**

**FICHA TÉCNICA**

Direção: **Hugo Menezes**

**Neto, Iomana Rocha,**

**Moyses Cavalcante,**

**Artur Tadaiesky, Felipe**

**Mendonça, Márcio Crux.**

Produção: **Iomana Rocha,**

**Hugo Menezes e**

**Andrey Leão**

Pesquisa: **Hugo Menezes**

e **Andrey Leão**

Fotografia: **Moyses**

**Cavalcante, Artur**

**Tadaiesky, Felipe**

**Mendonça, Marcio**

**Crux, Fillipe Rodrigues,**

**Lays Portela, Edson**

**Palheta, Eder Monteiro e**

**Thamires Rafael**

Som: **Guga S. Rocha,**

**Felipe Mendonça,**

**Thamires Rafael**

Contato: **hugonett0@**

**gmail.com,**

**hugomenezes@hotmail.**

**com**

**ENTRE PARENTES**

de Tiago de Aragão (UnB). 2018, 28 min.

**SINOPSE**

Um ano após o impeachment presidencial, Brasília recebe a maior mobilização indígena durante a 14ª edição do Acampamento Terra Livre, no final de abril. Enquanto isso, na mesma Esplanada dos Ministérios que abriga barracas de povos indígenas de todo o Brasil, parlamentares articulam uma agenda de retrocessos à causa indígena. Os parentes não deixarão de lutar.

**COMENTÁRIO DO DIRETOR**

*O filme nasce da ideia de documentar tentativas de participação popular nos espaços do Legislativo federal. O movimento indígena surge assim como um caso representativo, principalmente no que tange à organização para mobilizar a pauta no Congresso e como um exemplo latente das dificuldades colocadas para esse exercício democrático. Assim, surgem as dificuldades de acesso ao espaço para nossas personagens. O filme passa a ser sobre a incomunicabilidade entre as bancadas parlamentares, organizadas em torno de interesses específicos, e grupos populares sem poder econômico e sem representatividade nos quadros políticos da Câmara. O palco eleito para a criminalização dos movimentos relacionados à luta pelo direito à terra, ao movimento indígena, aos movimentos de quilombolas e de luta pela reforma agrária foi a Comissão Parlamentar de Inquérito da Funai e do Incra.*

**8 dezembro**sessão 3 | **18h-21h****FICHA TÉCNICA**Direção: **Tiago de Aragão**

Produtora Executiva:

**Ana Paula Rabelo**Roteiro: **Tiago de Aragão**

Fotografia:

**Alan Schvarsberg**Som: **Arthur Egydio**Montagem: **Guile Martins**Produção: **Sal**Coprodução: **Comova**

Contato:

**tiagodearagao@gmail.com****EPIDEMIA DE CORES**

de Mário Eugênio Saretta Poglia (UFRGS). 2016, 70 min.

**SINOPSE**

Documentário com participantes e coordenadores de uma Oficina de Criatividade localizada em um hospital psiquiátrico que foi hospício. Durante mais de dois anos, o diretor realizou as filmagens interagindo com os participantes através de uma linguagem audiovisual ética e esteticamente sensível. Um filme sobre arte, loucura e liberdade com a atenção voltada a acontecimentos insignificantes aos registros institucionais.

**COMENTÁRIO DO DIRETOR**

*O filme é centrado na experiência dos participantes das Oficinas, tendo como objetivo levar a sério suas expressões e produzir uma relação de afeto com vidas que pulsam em um hospital psiquiátrico que nasceu como um hospício. Há o interesse pela produção de agenciamentos do corpo com o pincel, da palavra com o hospital, das poças d'água e dos diferentes tipos de piso com a história da loucura. Assim, o documentário dedica-se à alteridade sem abordar diagnósticos e posições de psiquiatras. Epidemia de Cores tenta explorar, através da linguagem audiovisual, novos possíveis no ambiente do antigo hospício.*

**8 dezembro**sessão 3 | **18h-21h****FICHA TÉCNICA**

Direção, Produção e Roteiro:

**Mário Eugênio Saretta**

Trilha Sonora:

**Vinicius Corrêa**

Direção de Fotografia:

**Mário Eugênio Saretta**Montagem: **Tatiana****Nequete**

Produção Executiva de

Finalização: **Vinicius****Corrêa e Éverton****Kiniphoff**

Contatos:

**msaretta@gmail.com****facebook.com/****epidemiadecores****www.msaretta.wix.com/****epidemiadecores**

**HOTEL LAIDE**

de Débora Diniz Rodrigues (UnB). 2017, 24 min.

**SINOPSE**

Na esquina da maior Cracolândia da América Latina, está o Hotel Laide, uma pensão social para quem busca escapar do crack. D. Laide, Brenda e Maria Paula recebem a mais nova habitante: Angélica, uma jovem mulher que vive na rua desde os sete anos.

**COMENTÁRIO DA DIRETORA**

*Hotel Laide é um contra-testemunho das imagens desumanas associadas à Cracolândia de São Paulo, a maior cena aberta de consumo de crack da América Latina. A intenção do filme é aproximar as pessoas daquilo que elas têm medo e repulsa, contando história de gente abandonada, para quem colchão onde dormir e banho à disposição são sinônimos de vida nova. Políticas de redução de danos trouxeram esperança de transformação ao território da Cracolândia. Essas políticas estão no momento interrompidas, mas não podem ser esquecidas. A história de Angélica, Brenda e Dona Laide tem a força de mostrar o porquê.*

**7 dezembro**sessão 1 | **19h-21h****FICHA TÉCNICA**Direção: **Débora Diniz**

Assistente de direção:

**Sinara Gumieri**Produção: **Luciana Brito, Sinara Gumieri**

Finalização de som:

**Casa da Sogra Soluções****Sonoras**Financiamento: **Ministério da Saúde**Realização: **Itinerante****Filmes, Anis - Instituto de Bioética**Contato: **anis@anis.org.br****O OUTRO RIO**

de Émilie Beaulieu-Guérette (EHESS). 2017, 88 min.

**SINOPSE**

Rio, 2016, as Olimpíadas estão a pleno vapor. Frente ao Maracanã, mas longe dos holofotes, cem famílias ocupam um prédio abandonado. Apesar da miséria, do tráfico e da repressão policial, elas sobrevivem com engenhosidade e resiliência. Suas palavras dignas e generosas revelam um universo de concreto e luz, onde a realidade de hoje desvanece trás a esperança do amanhã.

**COMENTÁRIO DA DIRETORA**

*O Outro Rio é um documentário íntimo e imersivo que mergulha no cotidiano de uma ocupação urbana precária e marginalizada situada na frente do estádio Maracanã. O filme nasce do encontro singular entre a equipe de filmagem canadense-brasileira e os moradores de um prédio abandonado, durante os Jogos Olímpicos. A câmera navega entre entrevistas íntimas que revelam a beleza e sensibilidade dos ocupantes, e cenas cotidianas que mostram suas formas de luta e sobrevivência. Sem complacência, mas sempre com respeito, O Outro Rio retrata a força, resiliência, sabedoria e luz desta comunidade que vive à margem do mundo.*

**9 dezembro**sessão 4 | **9h30-12h30****FICHA TÉCNICA**

Direção:

**Émilie Beaulieu-Guérette**Produção: **Colonelle films**Imagens: **Etienne Roussy**Edição: **Natacha Dufaux**

Design de som:

**Marie-Pierre Grenier**Música: **Paulo Bottas**

Distribuição:

**Les Films du 3 Mars**

Contato:

**emilieguerette@yahoo.ca**

**OUTRO FOGO**

de Guilherme Moura Fagundes (UnB). 2017, 21 min.

**SINOPSE**

Um registro das relações de afinidade e inimizade com o fogo na conservação do bioma Cerrado. Além de documentar a luta contra incêndios e as técnicas de manipulação, o experimento cinematográfico aponta para uma antropologia visual mais que humana, onde forças ambientais como o calor, a vegetação e o vento compõem uma alteridade cuja condição permanece ambígua.

**COMENTÁRIO DO DIRETOR**

*O filme compõe a pesquisa de doutorado em Antropologia Social do diretor, desenvolvida ao longo de dois anos na região do Jalapão (TO). Em campo, a captação de imagens foi pensada como dispositivo etnográfico para a análise dos gestos técnicos que acompanham a emergência da política de manejo integrado do fogo (MIF) no Brasil. Na montagem, buscamos provocar os limites do cinema observacional, conjugando pressupostos da escola praxiológica, centrada na análise dos gestos, e referências fílmicas que se dedicam à ampliação sensorial do espectador. A composição estética visa explorar os afetos estabelecidos com o fogo, em meio às pirofobias do combate e às pirofilias do manejo.*

**8 dezembro**  
sessão 2 | **14h-17h**

**FICHA TÉCNICA**

Direção, Roteiro, Imagens e Pesquisa: **Guilherme Moura Fagundes** Roteiro e Montagem: **Pedro Branco** Produção: **Laboratório de Imagem e Registro de Interações Sociais - IRIS** Apoio: **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Associação de Brigadistas e Condutores Turísticos de Rio da Conceição e Região (ASCOBRI); Dept. de Antropologia, Universidade de Brasília (DAN/UnB)** Vínculo de Pesquisa: **Laboratório de Antropologia da Ciência e da Técnica (LACT/UnB); Laboratoire d'Anthropologie Sociale (LAS/Collège de France)** Divulgação e Contato: **facebook.com/OutroFogo**

**SABIÁ DO SAMBA**

de Diego da Silva Tavares (UFF), Beto Waite e Pedro Bálaco. 2016, 14 min.

**SINOPSE**

Djalma Sabiá, o último remanescente vivo da fundação da Escola de Samba carioca Acadêmicos do Salgueiro, vive em sua casa que é tanto sua moradia quanto seu museu do carnaval carioca. Para a câmera ele reflete sobre a memória, a passagem do tempo, e sobre sua história, que se confunde com a própria história do samba.

**COMENTÁRIO DO DIRETOR**

*O mais velho é uma figura muito valorizada na cultura africana, ele é o guardião da memória e da tradição, guarda consigo o passado, preservando-os no presente para novas gerações. Seu Djalma Sabiá, representa a ancestralidade do mais velho. Diante da urgência em registrar essa grande memória do samba, optamos por um registro intimista do personagem-sujeito, onde ele é o fio condutor da narrativa-vida. A memória na cultura africana se transmite principalmente pela oralidade, desta maneira, e através da fala de Seu Djalma, somos guiados. Assim, o Sabiá do samba é o mais-velho, possuidor da sabedoria que perpetua a cultura, aquele que tem o poder de remeter ao passado para o entendimento do presente e a transformação do futuro.*

**9 dezembro**  
sessão 4 | **9h30-12h30**

**FICHA TÉCNICA**

Direção: **Beto Waite, Diego Tavares e Pedro Bálaco**  
Produção: **Thiago Tavares e Veridiana Cardoso**  
Roteiro: **Diego Tavares, Beto Waite e Pedro Bálaco**  
Fotografia e câmera: **Diego Tavares, Beto Waite, Pedro Bálaco**  
Montagem: **Beto Waite, Diego Tavares, Pedro Bálaco**  
Som: **Paulo Henrique Delorenci**  
Contato: **diegotav88@gmail.com**

**SIMBIOSE**

de Júlia Morim de Melo (UFPE; Instituto Nômades/DAM). 2017, 20 min.

**SINOPSE**

Uma conversa com Maria dos Prazeres de Souza, parteira tradicional, cuja trajetória de saberes é uma “simbiose” entre o tradicional e o contemporâneo, entre o popular e o biomédico. Dona Prazeres transita entre mundos e realidades contrastantes e assim mantém uma constante incorporação e construção de saberes.

**COMENTÁRIO DA DIRETORA**

Simbiose é fruto da proximidade com Dona Prazeres e com parteiras pernambucanas. Essa relação se iniciou em 2008 a partir de uma pesquisa voltada para (re)conhecer o universo do partejar tradicional em Pernambuco, que se desdobrou em ações de salvaguarda dos saberes e práticas das parteiras tradicionais, compondo um Museu da Parteira. Inserido nesse contexto, o filme foi a primeira peça audiovisual produzida e teve Prazeres como protagonista pela forma como ela articula ideias e questionamentos sobre sua prática e seu ofício na atualidade. Como Prazeres é pura palavra, o filme conformou-se em uma conversa intimista, afetuosa e reflexiva.

**8 dezembro**  
sessão 3 | **18h-21h**

**FICHA TÉCNICA**

Direção e roteiro:

**Júlia Morim**

Fotografia: **Marcelo**

**Lacerda e Marco Antônio Duarte**

Som Direto: **Ariel Maia**

Montagem: **Bia Baggio**

**Produção Executiva: Júlia Morim**

Empresa Produtora:

**Bebinho Salgado 45**

Contato: **julia@**

**institutonomades.org.br**

**TUDO TEM KUSIWA**

de André Lopes (PPGAS/USP) e Dominique Tilkin Gallois (USP). 2017, 25 min.

**SINOPSE**

Os Wajãpi do Amapá têm seus padrões gráficos Kusiwa reconhecidos pelos Iphan como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Os jovens pesquisadores indígenas decidiram mostrar em vídeo um pouco das características dessas marcas e seus donos, os cuidados e efeitos de sua utilização, e suas preocupações com a prática dessas pinturas nas novas gerações.

**COMENTÁRIO DOS DIRETORES**

*Os grafismos kusiwarã movimentam conhecimentos e práticas vivenciadas no cotidiano, expressando múltiplos modos de relação entre humanos e não humanos. Eles manifestam a existência de outras gentes que os Wajãpi designam como os “donos” das águas, serras, florestas, com os quais é preciso manter relações adequadas. Portar grafismos no corpo exige que se saiba quando e como se aproximar e implica saber ver e ouvir essas outras gentes. A arte Kusiwa e saberes associados tiveram seu título de Patrimônio Imaterial revalidado em 2015 pelo IPHAN e foi nesse processo que jovens pesquisadores se engajaram na produção deste curta-metragem, para divulgar os modos adequados de uso dos grafismos, bem como expressar sua preocupação com a utilização entre as novas gerações.*

**8 dezembro**  
sessão 2 | **14h-17h**

**FICHA TÉCNICA**

Direção: **André Lopes**

**Neves e Dominique**

**Tilkin Gallois**

Assistente de Direção e

Som direto: **Guilherme**

**Barros**

Imagens: **André Lopes**

**Traduções: Dominique**

**Tilkin Gallois**

Edição e Montagem:

**André Lopes, Dominique**

**Tilkin Gallois, Ricardo**

**Dionísio**

Realização: **Museu do**

**Índio, SAMI - Sociedade**

**de Amigos do Museu do**

**Índio e IPHAN**

Cidade: **São Paulo e Pedra**

**Branca do Amapari**

Contato:

**andre.batera@uol.com.br**

**VER PEIXE**

de Rafael Victorino Devos (UFSC). 2017, 46 min.

**SINOPSE**

Nas praias do sul do Brasil, os vigias procuram sinais dos cardumes de tainhas. Estimam a quantidade de peixes, a direção e a velocidade em que seguem, orientam os camaradas no cerco com a canoa e a rede. Ver peixe é desvendar mudanças de temperatura e da superfície do mar, de direção e intensidade dos ventos e ondulações.

**COMENTÁRIO DO DIRETOR**

*Acompanhando pescadores no cerco de praia, seguimos suas habilidades perceptuais para aprender a ver peixe. Suas ações revelam uma ecosemiótica da tainha, nos modos dos cardumes se mostrarem na paisagem. O filme alterna dois ritmos. Um segue a estética da vigia, a espera pela passagem dos cardumes nas ondas, em manchas e agitações no mar, na mudança de ventos, nos mergulhos de pássaros, em notícias no rádio. O outro é o cerco, câmera na ação com uma estética de contato, imagens hápticas em que peixes, água, sangue, areia, mãos, pés e redes atingem a lente e o microfone.*

**8 dezembro**  
sessão 2 | **14h-17h**

**FICHA TÉCNICA**

Direção: **Rafael Devos**

Pesquisa e Roteiro:

**Rafael Victorino Devos,**  
**Gabriel Coutinho**

**Barbosa, Viviane Vedana**

Imagens: **Rafael Devos,**

**Gabriel Coutinho Barbosa**

Som direto:

**Viviane Vedana**

Montagem: **Rafael Devos.**

Edição de Som: **Viviane**

**Vedana, Julio Cesar**  
**Stabelini**

Realização: **CANOA –**

**Coletivo de Estudos em**  
**Ambientes, Percepções**  
**e Práticas - PPG**

**Antropologia Social – UFSC**

Contato:

**rafaeldevos@yahoo.com**

**RESUMOS**

IX PRÊMIO

PIERRE VERGER –

ENSAIO FOTOGRÁFICO

**PERCURSOS, MOVIMENTOS E SENSAÇÕES:****A FEIRA DO PEIXE EM SANTARÉM - PA**

de Carlos de Matos Bandeira Júnior (UFOPA)

e Rubens Elias da Silva (UFOPA)

10 fotos

**RESUMO**

O ensaio “Percurso, movimentos e sensações: a feira do peixe em Santarém-PA” transita entre antropologia e arte fotográfica e busca retratar as paisagens sociais construídas nas relações cotidianas dos atores da importante e simbólica feira do peixe de Santarém.

**COMENTÁRIO DOS AUTORES**

*A cidade de Santarém-Pará posiciona-se geograficamente às margens do encontro das águas do rio Tapajós e Amazonas. Nos braços desses rios há comunidades ribeirinhas em que a atividade pesqueira é significativa para a manutenção da vida dos moradores. Nesse sentido, a feira do tablado, localizada às margens do Tapajós, é o principal ponto de comercialização do peixe em Santarém e torna-se o elo de mediação, o encontro entre os espaços, pessoas, paisagens urbana e rural específicas das cidades amazônicas.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contatos:

**carlosjrfotografo@gmail.com**

**hellazer09@gmail.com**

**CAIXA-PRETA SEVILHANA**

de Edilson Pereira (UERJ)

10 fotos

**RESUMO**

O ensaio acompanha a performance dos “costaleros”, na Semana Santa de Sevilha, Espanha. Como atores de um teatro às avessas, eles atuam na parte interna, oculta, dos andores que destacam as imagens religiosas quando em procissão. Conectando alto e baixo, humano e não-humano, lúdico e sacrificial, o ensaio busca apresentar em imagens uma prática ritual marcada pela sua obliteração visual.

**COMENTÁRIO DO AUTOR**

*A Semana Santa sevilhana é uma festa que mobiliza mais de cem mil turistas anualmente, atraídos pela dramaticidade das imagens barrocas levadas em procissão. Proponho acessar a festa por um viés alternativo à mera documentação estética dos símbolos rituais exibidos no alto dos andores. Voltando-me para o que está abaixo, acompanho os homens que se escondem no interior dos andores e assumo que cada detalhe que eles dão a ver nos permite acessar um universo maior de sentido. As imagens resultam da relação etnográfica produzida entre a “caixa-preta” dos andores e a da câmera fotográfica, ambas conectando humano e não-humano.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

**edilperei@yahoo.com.br****CALLEJAR, MÚSICA DE RUA EM MADRI**

de Flávio Henrique Silva e Sousa

(Universidad Autónoma de Madrid)

10 fotos

**RESUMO**

O ensaio fotográfico apresentado faz parte da pesquisa etnográfica doutoral intitulada “Música callejera en Madrid: entre el arte y el ruido”. A etnografia da qual surge o ensaio fotográfico, reflete principalmente sobre os aspectos artísticos, políticos, espaciais, econômicos e legislativos da atividade musical de rua que ocorre na cidade de Madri.

**COMENTÁRIO DO AUTOR**

*A utilização da fotografia, vinculada ao trabalho etnográfico sobre a música de rua em Madri, buscou evidenciar os elementos subjetivos encontrados nas distintas sociabilidades existentes na atividade. Nesse sentido, entendo a linguagem fotográfica como uma ferramenta que possui a capacidade de transmitir as sensações, emoções e afetividades existentes em distintos contextos sociais. Junto a isso, é importante entender a existência de uma interdependência entre as linguagens escrita e fotográfica quando utilizamos as mesmas em nossos trabalhos científicos. Percebo como fundamental que, como antropólogos/as, nos apropriemos de distintas linguagens com o objetivo de elaborar produtos atrativos e interessantes desde o ponto de vista do conhecimento, da narrativa e da estética.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

**fhenrique@hotmail.com**

**OBJETOS CHUCROS**

de Geslline Giovana Braga (UFPR e USP)

10 fotos

**RESUMO**

Objetos de família para guardar açúcar, de uso raro. Restos de insumos usados para controle de diabetes colecionados, de uso diário. Arranjados para propor reflexões à antropologia dos afetos e dos objetos, da arte e da doença; e às relações entre arte contemporânea e antropologia, memória e hereditariedade. Chucro é sem açúcar ou sem doma.

**COMENTÁRIO DA AUTORA**

*Aurora tornou-se diabética aos 8 anos. Logo no primeiro mês, vi-me com recipientes cheios de dejetos dos insumos para o tratamento. Assim reuni, colecionei e arranjei objetos de família para guardar açúcar com agulhas, lancetas e outros restos produzidos pelo uso de insulina. Tomando a subjetividade dos objetos e possíveis flexibilidades sobre consumo de açúcar e medicamentos, hereditariedade da doença e dos hábitos, em diferentes linhas da antropologia. O ensaio foi produzido no Núcleo de Artes Visuais do SESI/PR, com orientação de Ricardo Basbaum, propondo trânsitos, a partir da teoria antropológica e da estética da arte contemporânea.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

**geslline@gmail.com****A RUA COMO ESPAÇO TRADICIONAL DE LUTA POR DIREITOS**

de Guilherme Nogueira de Souza (UERJ)

e Raphael Bispo (UFJF)

10 fotos

**RESUMO**

Apesar do advento de outras formas de manifestação e participação, produto dos avanços tecnológicos de comunicação do século XX, a rua permanece como espaço político central na construção das narrativas e dos embates materiais e simbólicos. É sobre esta permanência que o presente ensaio versa, entendendo a rua como espaço social da luta política na busca por direitos.

**COMENTÁRIO DOS AUTORES**

*O movimento operário e o movimento de mulheres deram origem a um processo de ocupação do espaço público como forma de reivindicação por direitos. Este ensaio pretende visitar a atualidade da ocupação do espaço público em um momento de reivindicações diante da crise que assolou o Rio de Janeiro. Feito em PB, este ensaio pretende ressaltar mais as formas e os contrastes do que as feições de sujeitos ou detalhes da paisagem. É o corpo social, coletivo, seja na aglomeração ou nas palavras de ordem, que apontam o caminho político e a sua relação com o espaço público.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

**voluti@gmail.com**

**ELOGIEMOS ESTES PESCADORES ILUSTRES**

de Haroldo Abrantes (PPGA/UFBA)

10 fotos

## RESUMO

O ensaio “Elogiemos estes pescadores ilustres” foi extraído do acervo fotográfico documental das estratégias práticas e simbólicas adotadas pelos pescadores artesanais da cidade do Salvador, para levar suas vidas na liminaridade, entre o mar e a grande cidade. O locus da pesquisa é a praia de Piatã, antes de inteiro domínio da pesca, agora integrada ao tecido urbano de Salvador.

## COMENTÁRIO DO AUTOR

*A fotografia é a minha linguagem e a antropologia, meu fundamento. Em minha prática de pesquisador privilegio a significação fotográfica como consequência de uma habilidade aperfeiçoada em muitos anos de prática com câmeras e a linguagem fotográfica. A escolha pela aproximação ao universo da pesca artesanal urbana se deve a situações particulares de vida. Sou um trabalhador e moro em Salvador, desde o final da década de 1960. Estas duas dimensões se cruzam na pesquisa sobre o modo de vida dos pescadores de Piatã, a pesca como meio de subsistência e a cidade do Salvador e suas incongruências.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

**haroldo.abrantes@gmail.com****BLOCO AFRO ILÚ OBÁ DE MIN, MÃOS FEMININAS QUE TOCAM TAMBORES PARA XANGÔ - CULTURA AFRO-BRASILEIRA, GÊNERO E PERFORMANCE**

de Yara Schreiber (USP) e Milton Dines

10 fotos

## RESUMO

Na exposição apresentamos imagens do carnaval do bloco afro Ilú Obá de Min, de 2018, cujo tema foi *Akotirenes Yibi* das mulheres quilombolas, uma referência de lutas e de conquistas dessas guerreiras. O foco da exposição é a presença do gênero feminino e sua performance nas ruas do centro de São Paulo, realizando uma etnografia visual do movimento dos corpos, das poses e da dança das integrantes do bloco, em agência.

## COMENTÁRIO DOS AUTORES

*A exposição proposta traz à tona aspectos marcantes do cortejo do bloco afro Ilú Obá de Min, formado principalmente por mulheres, mostrando as formas de sua ocupação do espaço da rua, por um viés de gênero, por meio de lentes da antropologia da imagem e da antropologia urbana. Compõe uma narrativa imagética, com um olhar contemporâneo, buscando traduzir pelas imagens editadas o movimento, a dinâmica e aspectos da cultura afro-brasileira, da performance de mulheres negras e brancas no carnaval, em São Paulo.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

**yara\_schreiber@uol.com.br**

**NO RASTRO DAS CARGUEIRAS**

de Ana Carolina Caetano Matias (PPGAS/UnB)  
16 fotos ou 10 fotos

**RESUMO**

Nas ruas de Brasília, catadores independentes coletam reutilizáveis e recicláveis das lixeiras da população abastada do Plano Piloto. Entre a multiplicidade de soluções espontâneas encontradas nas ruas, estão as cargueiras: bicicletas adaptadas por um grupo de catadores cearenses, cujas rotas apresentam as etapas da cadeia produtiva que oscila entre a formalidade e a informalidade no mercado dos resíduos sólidos.

**COMENTÁRIO DA AUTORA**

*Utilizando-me da fotografia analógica, em preto-e-branco, escolhi acompanhar os trajetos cotidianos dos catadores e catadoras ciclistas. Para reciclar nas ruas, o pessoal desenvolveu uma habilidade junto àquela máquina que ora é considerada ultrapassada, ora, o veículo da moda: a bicicleta. Fotografar com filme é, para mim, algo parecido com o gesto de pedalar: envolve risco, autonomia e liberdade. Apostei no gosto pela Nikon FM2, com lentes fixas e leves: um equipamento rápido e resistente que me possibilitou atravessar a cidade e conhecer a cadeia operatória a partir da vivência junto à comunidade interlocutora da pesquisa.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

[acarolmatias@gmail.com](mailto:acarolmatias@gmail.com)

**CRIAR FORÇAS: EXPERIÊNCIAS E CORPOS EM RELAÇÃO NO BOXE PRATICADO POR MULHERES NEGRAS**

de Antônia Gabriela Pereira de Araújo (PPGAS/UFRJ)  
8 fotos

**RESUMO**

O ensaio registra situações cotidianas envolvendo boxeadoras afro-cubanas e afro-brasileiras e seus modos de produzir corpos na Comunidade da Maré (Rio de Janeiro, Brasil) e em San Miguel de Padrón (Havana, Cuba). A proposta objetiva oferecer reflexões preliminares e construídas por meio da imagem sobre como as experiências de “enfrentamento” provocadas pelas tensões das estruturas de gênero, classe e “raça” podem moldar corpos.

**COMENTÁRIO DA AUTORA**

*A temática incide sobre o registro dos modos de produção de corpos de afro-boxeadoras e de como são produzidas continuidades entre espaços e corpos nos seus cotidianos. O gênero visual retrato será um signifiante mestre para oferecer possíveis entendimentos para a expressão êmica criar forças utilizada pelas boxeadoras como um trabalho físico e a busca de recursos incorporados para suportar a dor. O rosto, ao longo da modernidade europeia, representou o que significa ser uma pessoa, um humano, nesse sentido o uso do gênero visual retrato neste ensaio pretende provocar leituras alternativas sobre corpos e pessoas que neles habitam.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

[sociaisufc@gmail.com](mailto:sociaisufc@gmail.com)

## DE QUEM É A TERRA? PRÁTICAS DE GOVERNO NA REGULARIZAÇÃO DA PROPRIEDADE EM TIMOR-LESTE

de Carlos Andrés Oviedo (UnB)  
10 fotos

### RESUMO

Este ensaio apresenta as práticas de governo utilizadas pelo Estado timorense na conformação de uma base de dados com informações cadastrais. Ênfase a forma como o levantamento de dados acerca da propriedade da terra somente é possível através da atuação de múltiplas agências. Essas, por sua vez, são representadas pelos atores locais como parte do universo “do Estado” ou “da cultura”, dependendo das tecnologias ou conhecimentos envolvidos.

### COMENTÁRIO DO AUTOR

*“Sempre moramos nesta terra e o meu pai nunca disse que pertencia a outra pessoa”, diz um exaltado homem para a senhora que com os documentos do tempo da administração portuguesa, tenta legitimar ante o Estado timorense, a propriedade da terra. A mediação em casos de disputa envolve vários encontros onde as partes reconstruem a história com que cada uma delas sustenta a propriedade. A tensão e performance apresentada pelos atores sociais envolvidos na mediação encontram no preto e branco uma estética que destaca o drama de um momento, que na maioria dos casos, suscita acaloradas discussões e manifestações públicas de sentimentos e emoções.*

9-12 dezembro  
ADUnB



Contato:  
[coviedoandres@gmail.com](mailto:coviedoandres@gmail.com)

## ZIKA EM ALAGOAS: A URGÊNCIA DOS DIREITO

de Débora Diniz Rodrigues (UnB)  
10 fotos

### RESUMO

As fotos da exposição “Zika em Alagoas: a urgência dos direitos” foram feitas em 2016, durante expedição etnográfica em que entrevistamos 54 famílias afetadas pela epidemia do vírus zika. Nos 21 municípios visitados, mulheres cuidadoras de bebês com sinais da síndrome congênita do zika tinham histórias parecidas: pouco estudo, muito trabalho na roça ou faxina, casa sem esgoto ou água encanada, hospitais longes demais.

### COMENTÁRIO DA AUTORA

*É possível contar a história da epidemia de zika no Brasil com números. Autoridades internacionais e nacionais declararam que a emergência acabou. Não consultaram as famílias das 16 mil crianças notificadas como suspeitas para a síndrome do zika e das 3700 confirmadas. O estado reconhece que pelo menos 30% das crianças não têm acesso adequado à saúde. Mas isso não é suficiente para entender o legado do zika. As fotos mostram famílias de mulheres negras e indígenas, jovens mães desafiando distâncias do sertão e da periferia até serviços de saúde pela sobrevivência dos filhos. Zika é retrato da desigualdade no Brasil.*

9-12 dezembro  
ADUnB



Contato:  
[d.diniz@anis.org.br](mailto:d.diniz@anis.org.br)

## A ESCALA DA HABILIDADE: SANGRIA DE SERINGUEIRAS EM SÃO PAULO

de Eduardo Di Deus (UnB)  
10 fotos

### RESUMO

O interior paulista é atualmente um polo da cultura da seringueira no Brasil. A habilidade manual é fundamental no ofício dos sangradores (ou seringueiros), e dela depende toda uma cadeia de produção. Este ensaio busca retratar este ofício em suas múltiplas escalas, desde o gesto técnico fundamental da sangria, até a paisagem do plantio e a residência na fazenda.

### COMENTÁRIO DO AUTOR

*As fotografias aqui reunidas não são meras ilustrações das atividades pesquisadas, mas sim elementos centrais de uma abordagem antropológica de técnicas laborais, que considera o gesto e os ritmos de trabalho como significativos para pensar múltiplas relações existentes em um seringueira. Busca-se uma abordagem panorâmica de diferentes aspectos da pesquisa, que parte da etnografia dos ritmos laborais da sangria. As fotos retratam desde o gesto da sangria, passando por outros aspectos do trabalho, como o recolhimento da borracha, mas também indicam a dimensão familiar deste engajamento laboral, conectada à residência na própria fazenda, aspecto este que faz refletir sobre a existência de peculiares relações com os patrões.*

9-12 dezembro

ADUnB



Contato:

[eduardodideus@gmail.com](mailto:eduardodideus@gmail.com)

## OLHOS PASSAGEIROS #2

de Eduardo Viana Vargas (UFMG)

10 fotos

### RESUMO

Ensaio é dedicado às mulheres e crianças macuas, para quem a circulação do comboio de passageiros na linha do norte de Moçambique tem especial relevância. As existências deste comboio e de seus passageiros são hoje confrontadas pelo Corredor de Nacala e a corrida ao carvão das minas de Moatize. Olhos passageiros, faces de outro modo gloriosas, resistentes do comboio do norte.

### COMENTÁRIO DO AUTOR

*Este ensaio é parte de uma série feita com retratos tirados de mais de uma centena de utentes do comboio de passageiros que desde os anos de 1950 circula de forma intermitente entre Nam-pula e Cuamba. Os retratos foram tirados com o comboio em movimento durante viagens realizadas em dezembro de 2016 no contexto de pesquisa em andamento sobre a implantação do Corredor de Nacala. Foram utilizadas câmera full frame e lente manual de 50mm, tendo sido privilegiadas proximidade física e reduzida profundidade de campo de modo a destacar as pessoas sujeitos dos retratos.*

9-12 dezembro

ADUnB



Contato:

[evvargas@gmail.com](mailto:evvargas@gmail.com)

### **CASAS DE SABERES. ANCESTRALIDADES IORUBAS EM OGBOMOSHO, OIÓ, NIGÉRIA**

de Jaqueline Vilas Boas Talga (UNESP) e Babalawô Ivanir dos Santos  
8 fotos

#### RESUMO

As vivências junto das famílias de sacerdotes do culto de Ifá e Orixás em territórios iorubas na Nigéria, permitiram confirmar o quanto somos daqui e também de lá: o quanto de nossas práticas, seja nas manifestações ancestrais de matrizes africanas no Brasil, nas famílias ampliadas, hábitos alimentares, artes, técnicas de cura e cuidado, estão também conectadas com vários valores civilizatórios negro-africanos.

#### COMENTÁRIO DOS AUTORES

*Os registros audiovisuais, assim como, o caderno de campo, as genealogias, a participação e a afetividade foram parte integrante das etnografias realizadas durante a pesquisa. A partir das linhagens, que são, segundo Alberto da Costa e Silva, um dos elementos mais importantes para se conhecer as sociedades africanas, refletimos sobre as movimentações dos iorubas ao longo do tempo e do espaço. Vivenciamos, no Brasil e na Nigéria, verdadeiras casas de saberes. Essas casas acolhem, trocam e ampliam as ideias de família, de ser e de saberes, a partir de ancestralidades atuantes, as quais cruzam e interligam distintas esferas da vida.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

[jtalga@yahoo.com.br](mailto:jtalga@yahoo.com.br)

### **EXU-MULHER - A FESTA DA RAINHA POMBAGIRA SETE ENCRUZILHADAS**

de Jean Souza dos Anjos (UFC)  
07 fotos

#### RESUMO

A Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas é celebrada na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, terreiro de Umbanda que tem o Pai Valdo de Iansã como zelador. As Pombagiras têm os corpos mais transgressores do mundo espiritual, pois não se submetem ao patriarcado da nossa sociedade. Laroyê, Rainha!

#### COMENTÁRIO DO AUTOR

*Este ensaio fotográfico quer dar visibilidade às culturas de terreiro de Fortaleza através de uma estética da beleza encontrada na Festa da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas. Mostrar o invisível e os componentes do imaginário social sobre as religiosidades afro-ameríndias que estão transfiguradas no universo íntimo da Umbanda. O acesso ao invisível não é para todos. O universo sacralizado quer se transformar em arte, mas não abre mão do segredo e da intimidade do universo dos terreiros. Este ensaio é arte de resistências políticas de corpos subversivos em terreiros de Umbanda, nas periferias de Fortaleza.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

[jeanjos09@gmail.com](mailto:jeanjos09@gmail.com)

**ALTAMIRA EM TRANSFORMAÇÃO**

de Paula Lacerda (UERJ) e Thiago Oliveira (UFRJ)  
10 fotos

**RESUMO**

As imagens retratam os diferentes processos de transformação da cidade de Altamira, no Pará, cenário da construção da Hidroelétrica de Belo Monte, maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal. Buscamos registrar as marcas do cotidiano, pensadas a partir do ato de habitar, morar, plantar, em meio à excepcionalidade da situação de intensa e acelerada transformação urbana.

**COMENTÁRIO DOS AUTORES**

*Através de dez imagens, buscamos produzir uma narrativa marcada pela diversidade de temporalidades constante nos processos simultâneos de demolição dos bairros e ocupação de novas moradias, nos chamados Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs). Revelamos os atos de fazer estrada por cima de moradias, fazer moradia em cima de lixão, fazer parque por cima de igarapés. As fotografias foram capturadas em julho de 2015 e em novembro de 2016, período no qual as mudanças eram consolidadas e, ao mesmo tempo, seguiam em transformação. Acreditamos ser possível ver, por meio das fotografias, histórias de resistência em meio às transformações intensas e aceleradas.*

**9-12 dezembro**

ADUnB



Contato:

[lacerdapaula@gmail.com](mailto:lacerdapaula@gmail.com)

**OFICINA SOBRE OS ENSAIOS FOTOGRÁFICOS  
SELECIONADOS PARA O PRÊMIO PIERRE VERGER**

Coordenadoras: Cláudia Turra Magni (UFPeL) e  
Andréa Barbosa (UNIFESP)

Sessão: Fabiana Bruno (Unicamp)

Sessão 2: Bárbara Andréa Silva Copque (UERJ)

Sessão 3: Eduardo Bentes Monteiro (UnB)

O Concurso Pierre Verger, criado pela Associação Brasileira de Antropologia, comemora, em 2018, vinte e dois anos de existência, tendo se tornado espaço consolidado para a mostra da produção fílmica e fotográfica em pesquisas etnográficas. Desde 2012, após a exposição realizada nas RBAs, os ensaios fotográficos selecionados pela comissão organizadora do Prêmio têm itinerado por centros culturais e instituições acadêmicas de diferentes estados brasileiros, contribuindo para o fortalecimento da rede de antropologia visual e valorizando o investimento intelectual, sensível e técnico dos pesquisadores que trabalham com imagens. O propósito da Oficina, realizada nas três edições precedentes da RBA, é garantir um espaço de reflexão, discussão e trocas, através e a partir das imagens, envolvendo o público, os debatedores convidados (fotógrafos e antropólogos) e os autores das obras selecionadas, que são convidados a apresentarem seus ensaios fotográficos, articulando visualidade e oralidade, como meio de problematizarem e partilharem suas experiências etnográficas singulares e aprofundarem as implicações epistemológicas que fundamentam seus investimentos imagéticos.

**10,11,12 dezembro  
9h30-12h30**

Local: Bloco de Salas  
de Aula Norte (BSAN),  
Auditório (Térreo e  
Piso Superior)

## BIOGRAFIA PARTICIPANTES

XII PRÊMIO  
PIERRE VERGER –  
FILME ETNOGRÁFICO

### **A RAINHA NZINGA CHEGOU** (Página 9)

**Júnia Torres** é doutoranda em Antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora em antropologia e cinema na Associação Filmes de Quintal, realizou pesquisas para várias instâncias governamentais e não governamentais. Atua principalmente nas seguintes áreas: antropologia urbana, cinema, subculturas juvenis, religiosidade e antropologia das populações afro-brasileiras. Realiza também trabalhos com povos indígenas.

### **CONTE ISSO ÀQUELES QUE DIZEM QUE FOMOS DERROTADOS** (Página 10)

**Aiano Bemfica** concluiu Antropologia Social na Universidade Federal de Minas Gerais. É também cineasta e militante do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). Estudou direção cinematográfica na Fundación Universidad del Cine (FUC) e se formou assistente de direção no Centro de Formación Profesional del Sindicato de la Industria Cinematográfica Argentina (CFP- S.I.C.A.), em Buenos Aires. Desde 2008 trabalha como produtor e assistente de direção em diversos projetos audiovisuais, tendo participado de mais de 30 filmes de diferentes gêneros e formato.

**Camila Bastos** é graduanda em Arquitetura e Urbanismo na UFMG, militante do Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB).

**Cristiano Araújo** concluiu Antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalhou em diversos projetos audiovisuais, além de ter realizado produção e curadoria de eventos e mostras de cinema.

**Pedro Maia** é cineasta e artista visual. Curador do Festival Transterritorial do Cinema Underground. Formou-se técnico em montagem cinematográfica pelo Centro de Formación Profesional del Sindicato de la Industria Cinematográfica Argentina (CFP - S.I.C.A.).

### **CORTADORES DE PEDRA** (Página 11)

**Paula Zanardi** possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina, tendo participado do grupo de antropologia visual dessa instituição. Mestra em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

(2017). Tem experiência na área de Antropologia e Patrimônio Cultural com ênfase em Antropologia dos Museus, Antropologia Visual, Políticas Públicas, Patrimônio Imaterial e Saberes Tradicionais.

### **DEIXA NA RÉGUA** (Página 12)

**Emílio Domingos** é cineasta, bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ (1997) e mestrando no Programa de Pós-graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT/UFF). Trabalha com Documentário e Antropologia Visual, com ênfase na área de cultura urbana, pesquisando temas como funk, samba e hip-hop. Pesquisador associado ao NAI - Núcleo de Antropologia e Imagem/UERJ. É diretor, pesquisador, roteirista e assistente de direção em documentários, com trabalhos premiados em importantes festivais de cinema e de antropologia visual.

### **É O QUE GUARDO DELE** (Página 13)

**Hugo Menezes Neto** é antropólogo e professor do Departamento de Antropologia e Museologia (DAM) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dedicar-se a pesquisas nas áreas de Cultura Popular, Patrimônio Imaterial, Antropologia Urbana e Antropologia Visual.

**Iomana Rocha** é professora do Curso de Comunicação da UFPE/ CAA. Doutora e mestre em Comunicação pela UFPE, graduada em Arte e Mídia Pela UFCG.

**Moses Cavalcanti** é graduado em Tecnologia em Produção Publicitária pela Faculdade de Tecnologia da Amazônia (2010). Atualmente é Técnico em Audiovisual da Universidade Federal do Pará, onde atua no Núcleo de Experimentação Cinematográfica.

**Márcio Cruz** é graduado em cinema e audiovisual pela UFPA. Produtor cultural, atua no campo do audiovisual como produtor e editor/montador de vídeos.

**Felipe Mendonça** é graduando em Cinema e Audiovisual pela UFPA. Ênfase no estudo do vídeo, videoarte e Hibridismo.

**Artur Tadaiesky** é graduado em cinema e audiovisual pela UFPA. Produtor cultural e editor. Produziu vídeos, curtas, documentários em Belém do Pará.

### **ENTRE PARENTES** (Página 14)

**Tiago de Aragão** é doutorando em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Possui interesse nas áreas de Antropologia da Política, Antropologia do Estado e Antropologia do Cinema.

**EPIDEMIA DE CORES** (Página 15)

**Mário Eugênio Saretta** é antropólogo e doutorando em Antropologia Social no PPGAS/UFRGS. Membro do Grupo de Pesquisa "Ciências na Vida: Produção de Conhecimento e Articulações Heterogêneas" e do Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde (NUPACS/UFRGS).

**HOTEL LAIDE** (Página 16)

**Débora Diniz**, mestre (1995) e doutora em antropologia (1999) pela da Universidade de Brasília, é professora na Faculdade de Direito na mesma instituição. É pesquisadora da Anis - Instituto de Bioética, membro do *Advisory Committee do Global Doctors for Choice / Brasil* e vice-chair do board da International Women's Health Coalition. Desenvolve projetos de pesquisa sobre bioética, feminismo, direitos humanos e saúde e também integra a equipe do blog Vozes da Igualdade ([www.vozesdaigualdade.org.br](http://www.vozesdaigualdade.org.br)).

**O OUTRO RIO** (Página 17)

**Émilie Beaulieu-Guérette** é antropóloga canadense formada pela EHESS-Paris. Tem também formação em cinema documental em L'INIS (Montreal), seus filmes estão ligados a temáticas como justiça social, direitos humanos e migrações. No Rio de Janeiro, participa de grupo de pesquisa sobre moradia popular.

**OUTRO FOGO** (Página 18)

**Guilherme Moura Fagundes** é mestre e doutorando em antropologia na Universidade de Brasília (UnB), vinculado ao Laboratório de Antropologia da Ciência e da Técnica (LACT/UnB). Tem experiência nas áreas de antropologia da técnica, antropologia fílmica e antropologia da conservação, com ênfase nos processos de manipulação da vida e dos viventes no Cerrado e na Amazônia.

**SABIÁ DO SAMBA** (Página 19)

**Diego Tavares** é mestre em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense, onde atua como pesquisador, vinculado ao Núcleo de Antropologia das Artes, Rituais e Sociabilidades Urbanas (NARUA/UFF), ao Cosmopolíticas – Núcleo de Antropologia. Tem experiência nas áreas de Artes e Antropologia, com ênfase em cinema, documentário, antropologia visual, antropologia da política, antropologia urbana e etnologia indígena.

**Beto Waite** é bacharel em cinema pela Faculdade Estácio de Sá e se especializou em direção na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, ambas no Rio de Janeiro. Trabalhou como assistente de câmera e diretor de fotografia em diversos projetos, com alguns filmes premiados.

**Pedro Bálaco** é bacharel em jornalismo na Universidade Veiga de Almeida e atua na cobertura jornalística do carnaval desde 2010 pelo site Mais Carnaval. Em 2013 ingressou na equipe Mais Produções, trabalhando na produção de videoclipes de sambas de enredo.

**SIMBIOSE** (Página 20)

**Júlia Morim de Melo** é mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco e atua nas áreas de antropologia urbana, antropologia da saúde, patrimônio e memória. Tem interesse nos estudos sobre o ciclo reprodutivo, em especial sobre parto e nascimento como eventos culturais. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Narrativas do Nascer (DAM/UFPE).

**TUDO TEM KUSIWA** (Página 21)

**Dominique Tilkin Gallois**, mestre (1980) e doutora (1988) em Antropologia pela Universidade de São Paulo, é professora no Departamento de Antropologia da USP e pesquisadora do Centro de Estudos Ameríndios (CEstA). Coordena e participa de projetos de pesquisa nacionais e internacionais, além de prestar assessoria direta a comunidades indígenas no Amapá e norte do Pará, colaborando com órgãos públicos e organizações não governamentais em programas de formação indígena. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia e História Indígena, sobre os temas: tradições orais e cosmologias ameríndias, políticas indígenas, patrimônio cultural e conhecimento tradicional.

**André Lopes Neves** é mestre (2016) em Antropologia na Universidade de São Paulo e doutorando na mesma instituição. Realiza oficinas de audiovisual para povos indígenas desde 2011, filmando, editando e dirigindo vídeos de forma compartilhada. É membro do grupo de pesquisa GRAVI (Grupo de Antropologia Visual) e do CEstA da USP.

**VER PEIXE** (Página 22)

**Rafael Victorino Devos** é doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007) e professor no Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase nos seguintes temas: percepção ambiental, antropologia da paisagem, itinerários urbanos, documentário etnográfico, antropologia visual e memória social.

## BIOGRAFIA PARTICIPANTES

IX PRÊMIO  
PIERRE VERGER –  
ENSAIO FOTOGRÁFICO

### **A ESCALA DA HABILIDADE: SANGRIA DE SERINGUEIRAS EM SÃO PAULO**

(Página 34)

**Eduardo Di Deus** é mestre (2007) e doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2017) e professor substituto da área de Ciências Sociais na Faculdade UnB Planaltina (FUP). Seus interesses de pesquisa incluem a antropologia da técnica e do trabalho, mundos rurais, Amazônia, modos de relação humanos-plantas e história ambiental e das técnicas. Tem experiência em docência, gestão e pesquisa nas áreas de antropologia, sociologia e meio ambiente.

### **A RUA COMO ESPAÇO TRADICIONAL DE LUTA POR DIREITOS** (Página 27)

**Guilherme Nogueira de Souza** é mestre e doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde atualmente é professor adjunto. Tem experiência na área de Antropologia e ensino em Ciências Sociais, atuando nos seguintes temas: relações raciais, mobilidade, identidades sociais, gênero, movimento negro e ensino de Sociologia.

**Rafael Bispo dos Santos** é mestre (2009) e doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ (2013) e Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Tem experiência na área de Antropologia Urbana, cobrindo temas como comunicação de massa, emoções, gênero, sexualidade, juventude e envelhecimento.

### **ALTAMIRA EM TRANSFORMAÇÃO** (Página 38)

**Paula Mendes Lacerda** é doutora em Antropologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência nas áreas de gênero, sexualidade e violência. Atualmente, vem realizando investigações sobre direitos humanos, mobilização social e dinâmicas políticas contemporâneas.

**Thiago Oliveira** é doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e realiza pós-doutorado na mesma instituição. Gestor Científico do Prodocult - Museu do Índio-FUNAI.

### **BLOCO AFRO ILÚ OBÁ DE MIN, MÃOS FEMININAS QUE TOCAM TAMBORES PARA XANGÔ - CULTURA AFRO-BRASILEIRA, GÊNERO E PERFORMANCE** (Página 29)

**Yara Schreiber** é doutora em Antropologia Social pela Pontifícia Universidade Católica (2007) e professora do curso de pós-graduação em Cinema, Fotografia e Vídeo, da Universidade Anhembi-Morumbi. Atua nos seguintes temas: cidade, representações urbanas, fotografia, imagem, gênero e imagem, cultura da imagem, cultura, identidade cultural, memória, oralidade, práticas culturais, culturas urbanas, sociabilidade, lazer, grupos sociais urbanos

**Milton Dines** é mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1991) e docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da FIAM-FAAM Centro Universitário, lecionando nas disciplinas da área de Urbanismo. Tem experiência em educação ambiental e em planejamento de áreas protegidas e unidades de conservação.

### **CAIXA-PRETA SEVILHANA** (Página 24)

**Edilson Pereira** é professor adjunto do Departamento de Antropologia, Instituto de Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor em Antropologia pela UFRJ (2012) e mestre em sociologia pela mesma instituição (2008). Vincula-se aos grupos de pesquisa: Religião, Arte, Materialidade, Espaço público - Grupo de Antropologia (UFRGS); GPAD - Grupo de Pesquisa em Antropologia da Devoção (UFRJ). Atua principalmente nos seguintes temas: antropologia da religião, antropologia das sociedades complexas, imagem e ritual, ritual e simbolismo, performance, antropologia da arte, festa popular, antropologia visual.

### **CALLEJAR, MÚSICA DE RUA EM MADRI** (Página 25)

**Flávio Henrique Silva e Sousa** é doutorando na Universidad Autónoma de Madrid, tendo concluído os Estudios Avanzados (Mestrado) em Antropologia Social pela mesma instituição (2009). Tem graduação em Ciências Sociais pela UFPE e é vinculado ao MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia), da UFPR, como pesquisador associado.

### **CASAS DE SABERES. ANCESTRALIDADES IORUBAS EM OGBOMOSHO, OÍÓ, NIGÉRIA** (Página 36)

**Jaqueline Vilas Boas Talga** é mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia (2013) e doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista UNESP. Tem experiência na área de religiosidades de matrizes africanas, comunidades

tradicionais de matrizes africanas, educação para as relações étnico-raciais, teorias sociais, teorias antropológicas, arte-educação, movimentos sociais, agroecologia, extensão e cultura.

**Babalawô Ivanir dos Santos** é pós-doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ) e vice-presidente da América Latina no Conselho Internacional African Traditional Religious Organizations, the Ancient Religion Societies of African Descendants International Council (ARSADIC), Nigéria.

***CRIAR FORÇAS: EXPERIÊNCIAS E CORPOS EM RELAÇÃO NO BOXE PRATICADO POR MULHERES NEGRAS*** (Página 31)

**Antônia Gabriela Pereira de Araújo** é mestre em Sociologia (2015) e doutoranda em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Realizou pesquisas e estudos sobre povos e comunidades tradicionais, políticas públicas no litoral do Nordeste brasileiro e pesca artesanal no Ceará (2010 - 2015). Atualmente realiza pesquisas com concentrações temáticas e teóricas no campo de estudos pós coloniais e caribenhos.

***DE QUEM É A TERRA? PRÁTICAS DE GOVERNO NA REGULARIZAÇÃO DA PROPRIEDADE EM TIMOR-LESTE*** (Página 32)

**Carlos Andrés Ovied** é mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília (2014). Foi pesquisador do Instituto Colombiano para el Desarrollo de la Ciencia y la Tecnología. Tem experiência na área de Antropologia, etnografia do Estado em comunidades deslocadas pela violência na Colômbia.

***ELOGIEMOS ESTES PESCADORES ILUSTRES*** (Página 30)

**Haroldo Abrantes** é antropólogo, jornalista e fotógrafo. Atualmente é doutorando em Antropologia no PPGA/UFBA. Depois de atuar durante mais de duas décadas como fotojornalista, dedica-se ao estudo, pesquisa e ensino de Antropologia e fotografia.

***EXU-MULHER - A FESTA DA RAINHA POMBAGIRA SETE ENCRUZILHADAS*** (Página 37)

**Jean Souza dos Anjos** é mestrando em Antropologia pelo PPGA na Universidade Federal do Ceará e da Universidade da Integração Internacional da Lusofania Afro-Brasileira (UNILAB). Pesquisa nas seguintes áreas: antropologia, religiões afro-brasileiras, gênero, imagem e corpo.

***NO RASTRO DAS CARGUEIRAS*** (Página 30)

**Ana Carolina Caetano Matias** é mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília (2018). Realizadora audiovisual, colaborou como diretora de fotografia em diversos curtas-metragens documentários, buscando aliar a prática etnográfica ao fazer cinematográfico.

***OBJETOS CHUCROS*** (Página 26)

**Geslline Giovana Braga** é graduada em Comunicação Social e Sociologia, mestre (UFPR) e doutora (USP) em Antropologia Social. Atua nas áreas de patrimônio imaterial, antropologia visual, antropologia das populações afro-brasileiras e das formas expressivas. Atualmente trabalha com pesquisa, produção e direção de documentários na Transe Filme.

***OLHOS PASSAGEIROS #2*** (Página 35)

**Eduardo Viana Vargas** é doutor em Ciências Humanas, Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Atualmente é Professor Associado de Antropologia na FAFICH, UFMG, onde coordena o Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas. Suas áreas de atuação dentro da antropologia envolvem Teoria Antropológica, Antropologia da Ciência e da Tecnologia, Antropologia Visual, Antropologia Simétrica e Antropologia do Corpo e da Saúde.

***PERCURSOS, MOVIMENTOS E SENSAÇÕES: A FEIRA DO PEIXE EM SANTARÉM - PA*** (Página 23)

**Carlos de Matos Bandeira Júnior** é graduado em Antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGCS/UFOPA); Graduado também em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelas Faculdades Integradas do Tapajós - FIT;

**Rubens Elias da Silva** é doutor em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (2012). Atualmente é Professor Adjunto do Programa de Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências da Sociedade (UFOPA). É especialista em sociedades ribeirinhas, com ênfase a populações costeiras e de águas interiores, culturas e práticas sociais.

***ZIKA EM ALAGOAS: A URGÊNCIA DOS DIREITO*** (Página 33)

**Débora Diniz** (Vide bio na página 42)

---

## JURI

XII PRÊMIO

PIERRE VERGER –  
FILME ETNOGRÁFICO

IX PRÊMIO

PIERRE VERGER –  
ENSAIO FOTOGRÁFICO

### **Andréa Barbosa**

Professora de Antropologia no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). É mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ (1994) e doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (2003). Coordena desde 2007 o Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (VISURB) da UNIFESP. É pesquisadora do Grupo de Antropologia Visual (GRAVI) da USP desde 1996. É autora e organizadora de livros no campo da antropologia e imagem. Em 2015 esteve como *Visiting Scholar* na University of Oxford. Desenvolve pesquisas nas seguintes áreas: de teoria antropológica e antropologia visual.

### **Ana Zanotti**

Documentarista, mestre em Comunicação para o Desenvolvimento (Universidade Malmö, Suécia, 2009) e bacharel em Antropologia Social (Universidad Nacional Misiones, Argentina, 1995). Integrou o Sistema de Televisão Educativa do Ministério de Educação de Misiones, Argentina. Nos anos 90 realizou diversos documentários independentes reconhecidos dentro e fora do país. Atualmente organiza oficinas colaborativas de vídeos com grupos de jovens e é professora visitante na UNAM Misiones no Laboratorio de Creación Audiovisual con Perspectiva Antropológica.

### **Eduardo Escorel**

Montador, diretor e professor de cinema. Desde 1966 montou filmes clássicos do cinema brasileiro, além de dirigir filmes de ficção e documentários, alguns premiados. Atualmente atua como crítico de cinema no blog da Piauí e como coordenador da Pós-Graduação em Cinema Documentário da Fundação Getulio Vargas de São Paulo.

---

## MOSTRA ITINERANTE

XII PRÊMIO

PIERRE VERGER –  
FILME ETNOGRÁFICO

IX PRÊMIO

PIERRE VERGER –  
ENSAIO FOTOGRÁFICO

Em 2013 iniciamos mostras itinerantes do Prêmio Pierre Verger/ABA pelo Brasil, permitindo que, para além dos muros das Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBA) bienais, outros públicos pudessem conhecer os trabalhos audiovisuais dos antropólogos. Assim, além das inúmeras instituições acadêmicas que apoiaram o prêmio nas RBAs passadas, outras estiveram envolvidas na promoção de sua difusão. Entre elas estão: UFF, UERJ, UFC, UFCG, UFGRS, UFPB-Rio Tinto, UFPE, UFPel, UFSC, UNESP Araraquara, UNIFESP/Guarulhos, USP, UVA/Sobral. Vale também mencionar as iniciativas de pesquisadores de grupos e núcleos de antropologia visual na forma de mostras e discussões em centros culturais e galerias, como na Aliança Francesa de São Paulo, SESC de Londrina, Dragão do Mar (CE) e Secretaria da Cultura de Pelotas/RS.

### **Regras para a Mostra Itinerante – Prêmio Pierre Verger/ABA**

- A instituição que deseja receber os ensaios e filmes deverá solicitar para o responsável do CAV pelo menos com dois meses de antecedência, especificando a data de início e final do evento;
- O pesquisador solicitante deverá pertencer a uma instituição acadêmica ou a um grupo e antropologia visual;
- Os filmes e ensaios poderão apenas ser exibidos para o evento solicitado; para qualquer uso suplementar os autores das obras deverão ser consultados;
- Os solicitantes receberão os filmes em arquivos digitais e os ensaios por correio ou pessoalmente;

- Os ensaios deverão retornar à instituição sede onde ocorreu a RBA ou ao pesquisador seguinte inscrito para realizar a mostra itinerante – esta restituição é de inteira responsabilidade da instituição que acolhe o material;
- Para que os ensaios não sejam danificados na sua montagem e desmontagem, pede-se sempre que sejam manuseados com luvas e para a colagem das fotos nos painéis sejam usadas fitas dupla-faces Scotch – Fixa Forte Transparente – Ambiente interno, 12mm X 2m);
- Em todo material de divulgação deve constar a comissão de organização e júri do Prêmio, a logo da ABA, da RBA (além da instituição acolhedora) e imagem de divulgação do prêmio (que será fornecida quando da confirmação da participação da instituição solicitante na mostra itinerante);
- Os autores dos ensaios deverão ser notificados com antecedência acerca do evento e ter um certificado enviado da participação de seu trabalho no evento. Neste certificado deverá constar a logo da ABA, da última RBA e logos dos apoiadores (se houver);
- Cópia de todo o material de divulgação (cartazes, folhetos e imagens da exposição) deverá ser encaminhado ao responsável do CAV pelas mostras itinerantes.

### **31ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

#### **DIRETORIA DA ABA**

Presidente: Lia Zanotta Machado (UnB)  
 Vice-Presidente: Antonio Carlos Motta de Lima (UFPE)  
 Secretário Geral: Cristhian Teófilo da Silva (UnB)  
 Secretária Adjunta: Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF)  
 Tesoureiro: Carlos Alexandre Barboza Plínio dos Santos (UnB)  
 Tesoureira Adjunta: Rozeli Maria Porto (UFRN)  
 Diretora: Claudia Turra Magni (UFPel)  
 Diretor: Fabio Mura (UFPB)  
 Diretor: Lorenzo Macagno (UFPR)  
 Diretora: Regina Facchini (Unicamp)

#### **SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA ABA**

Secretária Administrativa: Carine Lemos  
 Assistente Administrativo: Roberto Pinheiro  
 Auxiliar Administrativa: Silvane Xavier

#### **Comissão Local**

##### **COMISSÃO EXECUTIVA E DE INFRAESTRUTURA**

Cristhian Teófilo da Silva (UnB)  
 Éverton Luís Pereira (UnB)  
 Guilherme José da Silva e Sá (UnB)  
 Mônica Celeida Rabelo Nogueira (UnB)  
 Sílvia Maria Ferreira Guimarães (UnB)  
 Soraya Fleischer (UnB)

##### **COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO**

Alberto Fidalgo Castro (UnB)  
 Guilherme José da Silva e Sá (UnB)  
 José Antônio Vieira Pimenta (UnB)  
 Luciana Portela (UnB)

##### **COMISSÃO DE MONITORIA**

Christine de Alencar Chaves (UnB)  
 Sílvia Maria Ferreira Guimarães (UnB)  
 Vinicius Prado Januzzi (UnB)  
 Vinicius Venâncio de Sousa (UnB)

**ABINHA**

Giovana Acacia Tempesta (FUNAI)

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB)

**COMISSÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E LANÇAMENTO DE LIVROS**

Diana Dianovsky (UnB)

Eduardo Di Deus (AEPi)

João Miguel Manzollilo Sautchuk (UnB)

Juliana Braz Dias (UnB)

Luciana Hartmann (UnB)

**COMISSÃO DE ARTESANATO**

Mônica Celeida Rabelo Nogueira (UnB)

**COMISSÃO DE AUDIOVISUAL**

Carlos Emanuel Sautchuk (UnB)

**COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

Ana Paula Sabino

Lara Santos de Amorim (UFPB)

Luiz Eduardo de Lacerda Abreu (UnB)

**COMISSÃO DE ALOJAMENTO DE ESTUDANTES, HOSPEDAGEM E TRANSPORTE**

Graciela Froehlich (UnB)

Rosa Virgínia A. de A. Melo (UnB)

**IDENTIDADE VISUAL**

Cláudia Turra Magni (UFPel)

**COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE**

Adriana Abreu Magalhães Dias (UNICAMP)

Anahi Guedes de Mello (UFSC)

Éverton Luís Pereira (UnB)

Valéria Aydos (UFRGS)

**COMISSÃO DOS PRÊMIOS**

Prêmio Lévi-Strauss: Paula Mendes Lacerda (UERJ)

Prêmio Pierre Verger: Paula Morgado Dias Lopes (USP)

Prêmio Heloísa Alberto Torres: Ellen Fensterseifer Woortmann (UnB)

Prêmio Direitos Humanos: Lucia Eilbaum (UFF)